

Congregazione dei Rogazionisti
Curia Generalizia

Via Tuscolana, 167 - 00182 Roma
Tel. 06.7020751 - Fax 06.7022917
e-mail: segrgen@rcj.org

Roma, 25 de novembro 2023.

Prot n. 318/2023

Objeto: O Servo de Deus Pe. Giuseppe Marrazzo, Venerável.

Aos Exmos. Superiores das Circunscrições Rogacionistas e,
c.c. às Filhas do Divino Zelo
c.c. à Família do Rogate.

Quarta fera, dia 08 de novembro, Papa Francisco autorizou o Dicastério da Causa dos Santos a promulgar o Decreto a respeito das virtudes heroicas do nosso coirmão, Servo de Deus, Pe. Giuseppe Marrazzo, nascido na cidade de San Vito dei Normanni, no dia 05 de maio 1917, e falecido em Messina, no dia 30 de novembro 1992.

Feita exceção de dois breves períodos, que transcorreu nas Comunidades de Pádua e Zagarolo, Pe. Marrazzo passou sua vida toda na Comunidade de Messina – Casa Mãe - exercendo o ministério sacerdotal no Santuário Santo Antônio, e com a tarefa de assistente dos Pajenzinhos Antonianos e da Ação Católica. Destacou-se pela dedicação e empenho na direção espiritual e nas confissões. No ano de 1953 tornou-se também assistente da Pia União da Rogação evangélica, confessor ordinário das religiosas da Casa “Cristo Rei”, e Assistente eclesialístico da Associação Juventude Antoniana. Foi também confessor dos órfãos, e diretor espiritual dos jovens religiosos Rogacionistas em formação. Foi também um ótimo pregador.

Através do Decreto a respeito da heroicidade das virtudes, o Sumo Pontífice, após ter ouvido o parecer dos teólogos, dos Padres, Cardeais e Bispos, reconhece que Pe. Giuseppe seguiu a Jesus numa maneira heroica quanto ao exercício das virtudes teologais, cardinais, na prática dos conselhos evangélicos e da humildade. Esse reconhecimento confere ao Servo de Deus o título de “Venerável”.

O “venerável” não é ainda canonizado, e por isso pode ser apresentado como modelo, evitando toda forma de culto público e continuando a rezar a Deus para que o glorifique por meio de um milagre atribuído à sua intercessão.

O testemunho dos fiéis

Papa Francisco, com sua declaração a respeito da heroicidade das virtudes considerou e avaliou os numerosos depoimentos que foram registrados no processo diocesano, iniciado no dia 20 de julho de 2006, e terminado no dia 09 de maio de 2015. O conjunto dos depoimentos permite reconstruir numa maneira ampla e serena a vida quotidiana do Servo de Deus, e a maneira como Pe. Marrazzo conseguiu viver em si a “sequela Christi”. Relatamos, a título exemplo, alguns desses depoimentos.

“A santidade dele estava na voz do povo. Entre os fiéis havia a certeza do caminho rumo a santidade que o Pe. Marrazzo exercia em seu apostolado quotidiano; sua heroicidade consistia na humildade e na perseverança de seu estilo de vida, doando-se pelo ministério sacerdotal a todos, de maneira contínua”¹.

¹ CONGREGATIO DE CAUSIS SANCTORUM, *Relatio et vota Congressus peculiaris super virtutibus diei 23 junii an. 2020 habiti*, Romae, pp. 92-93.

Uma senhora pertencente ao grupo das zeladoras do Rogate testemunhou que “Pe. Marrazzo era heroico em sua vida diária. Ele queria ser o que era de verdade diante do Senhor. Era um “santo em sua vida cotidiana”².

Uma outra testemunha garante que o Servo de Deus, nos momentos difíceis, “comportou-se sempre numa maneira heroica, doando-se por amor, mesmo quando não havia amor nas demais pessoas, criando comunhão, vendo nos outros ‘Jesus abandonado’, e não uma pessoa a ser criticada”³.

A fortaleza do Servo de Deus foi heroica, porque, como ele afirmava, “Somente Jesus era a sua fortaleza”, e por isso ficava sempre na frente do Santíssimo. “Pe. Marrazzo era tímido ao manifestar-se - dizia um de seus penitentes - não aparecia, mas era uma rocha, uma fortaleza, mesmo na hora do sofrimento”⁴.

O parecer dos teólogos

Com o Decreto a respeito da validade jurídica do processo diocesano, o Dicastério para as Causas dos Santos, no dia 14 de setembro 2016 iniciou seus trabalhos em Roma. Uma vez redigida e entregue a “*Positio*”, sem muitos empecilhos, foi submetida à apreciação de nove Consultores teólogos, que no dia 23 de junho 2020 declararam a unanimidade (9/9), por voto secreto, que o Servo de Deus, Pe. Giuseppe Marrazzo, exerceu em grau heroico as virtudes teológicas e morais, além dos conselhos evangélicos, desejando assim que o servo de Deus, Pe. Giuseppe Marrazzo, possa alcançar logo, de acordo com a vontade do Papa, à desejada Beatificação⁵. Cremos que seja oportuno ler novamente algumas motivações que justificaram os votos positivos.

Em primeiro lugar, a “extraordinariedade e a heroicidade de sua vida consistem nisso: foi homem de oração, trabalhou muito, viveu o dia a dia com pontualidade e continuidade, como “lugar teológico” onde foi possível encontrar-se com Deus e os irmãos”⁶.

“Após ter lido os documentos a respeito da vida – assim escreveu um teólogo – do Servo de Deus, Pe. Giuseppe Marrazzo, cheguei à conclusão que se trata de uma pessoa que viveu suas virtudes teológicas e as demais virtudes numa maneira heroica. Seu testemunho é, especialmente para o nosso tempo, de grande valor”. As palavras de um coirmão são, no meu parecer, um belo resumo da vida do Servo de Deus: “Eu vejo a heroicidade na continuidade e no dia a dia. Não numa forma explosiva, mas na discrição, no silêncio”⁷. É bom observar que nos depoimentos foi destacada “a atualidade do seu testemunho”, sobre o qual falarei mais adiante.

“O que mais admiro no Servo de Deus – continua o teólogo censor, é a sua presença para o bem do próximo, especialmente àqueles quem tinham necessidades materiais, espirituais e psicológicas. É também heroica a humildade do Servo de Deus, que queria tornar-se cada vez mais “pequeno” para que Deus pudesse crescer cada vez mais nele e nos outros. O amor pela pobreza teve destaque em sua vida, uma luz em sua vida e na dos outros. Recebia muitos donativos porque as pessoas sabiam que através dele os bens chegavam aos mais necessitados”.

Um outro teólogo declara que “Pe. Giuseppe Marrazzo foi um Rogacionista forte na fé, amante do próprio carisma, generoso no apostolado. Uma atenta leitura dos

² *Ib.*, p. 137.

³ *Ib.*, p. 139.

⁴ *Ib.*, p. 112.

⁵ *Ib.*, p. 168.

⁶ *Ib.*, p. 129.

⁷ *Ib.*, p. 150.

documentos permite concretizar o perfil de um sacerdote humilde, dedicado ao acompanhamento espiritual, com muito carinho para os doentes. Os possíveis defeitos cometidos não obscurecem seu luminoso testemunho. A intuição da maternidade sacerdotal não constitui dificuldade do ponto de vista teológico, e pode manifestar um carisma profundamente mariano e eclesial”⁸.

Não se apresentam fatos extraordinários, mas a heroicidade na fidelidade aos compromissos quotidianos, no amor para Deus e o próximo: Pe. Giuseppe Marrazzo não cansou nunca de exercer o ministério, especialmente da confissão, “foi um verdadeiro pastor, imagem do Bom Pastor”, autêntico Rogacionista, que se tornou em seu ambiente um operário humilde e fiel, e que pedia incansavelmente ao Senhor, como fazia santo Aníbal Maria Di Francia, à salvação das almas e o dom dos “bons operários”.

Sessão ordinária dos Cardeais e Bispos

No dia 05 de março de 2021, o Cardeal Marcello Semeraro, Prefeito do Dicastério pelas Causas dos Santos, após a reunião dos Cardeais e Bispos que se manifestavam em maneira positiva a respeito da heroicidade das virtudes do nosso Servo de Deus, pedia ao Postulador, “Uma contribuição teológica a respeito do assunto da *maternidade sacerdotal*, que estava no coração da espiritualidade do Servo de Deus... aspecto importante e de atualidade eclesial”⁹.

No dia 01 de outubro de 2023 a Postulação apresentava a resposta da pesquisa solicitada. O Congresso ordinário do Dicastério, no dia 23 de outubro, após ter analisado a documentação apresentada, achou que o material satisfaz plenamente o pedido da Sessão Ordinária. No dia 08 de novembro Papa Francisco autorizou o Dicastério a assinar o Decreto de venerabilidade do Servo de Deus, Pe. Giuseppe Marrazzo.

A base da sua espiritualidade

Não é difícil descobrir a base da vida de Pe. Giuseppe Marrazzo, em suas várias dimensões: ele mesmo o dizia, frequentemente, com grande coerência e sem nenhuma dúvida. Ele sabia qual era a finalidade da sua existência e queria alcançá-la, com a ajuda dos outros.

Uma vez, enquanto estava na cidade de Carovigno, no dia 10 de setembro, perguntou a si mesmo: “*Qual é a palavra mais repetida e vivida em tua vida? E logo respondeu: Estar com Jesus, viver de Jesus, Mihi vivere Christus est (Fl 1,21)... “Viver para Jesus, Ser Jesus pelas almas, junto à Mãe (sacerdotal)”*”.

No dia seguinte escreveu esta oração: “*Meu Jesus, peço perdão de todas as minhas faltas. Você criou-me para que eu pudesse amar-te: fiz isso, mas com muita preguiça e demora. Olhando para a vivacidade do Teu amor, como deveria ter ficado louco de amor por Você.*”

Ó Maria, ensina-me a viver para esta única finalidade: Amar a Jesus e fazê-lo amado pelas pessoas. Minha vida deve servir somente para essa finalidade: *Mihi vivere Christus est (Fl 1,21) (para mim viver é Cristo); Omnia arbitror ut stercora ut Christum lucrificiam (Fl 3,8) (considero tudo uma perda, diante do bem superior que é Cristo); “Quis separabit me a caritate Christi? (Rm 8, 39) (Quem me poderá separar da caridade de Cristo?); “Portanto, quer vocês comam, ou bebam, ou façam qualquer outra coisa, façam tudo para a glória de Deus” (1 Cor 10,31); “Quem não ama a Jesus seja anátema”*

⁸ *Ib.*, p. 150.

⁹ *Ib.*, p. 164.

(1 Cor 16,22). E você, minha querida Mãe, ajudai-me a viver somente por isso. Eu estou em teu coração, e Tu estás no meu coração. Nós somos um só coração”.

Aqui encontramos o segredo da atividade apostólica do nosso Venerável, o itinerário da sua santidade, ajudado pela mãe sacerdotal, que também estava empenhada com o filho para alcançar a estatura de Cristo. Um projeto que iniciou no ano de 1949 e que se desenvolve de acordo com o exemplo do *“Fundador que escolheu a Jesus”*, e por isso exortava os fiéis a enamorar-se de Jesus. São muitos os depoimentos a respeito disso. Dona Tilde Sagone – sua mãe sacerdotal – testemunha que *“foi sempre impulsionado pela glória de Deus, e dizia: Enamorai-vos de Jesus”*. Uma outra pessoa afirmava: *“Eu confiava nele em tudo, e ele procurava aliviar-nos dos problemas e me recomendava de colocar sempre Jesus em primeiro lugar. Dizia-me que devia tornar-me santa, enamorando-me cada vez mais de Jesus”*. A mesma testemunha acrescenta ainda: *“Dizia-nos que ele era enamorado de Jesus, e afirmava que era mesmo necessário enamorar-se de Jesus”*. *A fé e a palavra de Deus era a substância da sua vida”*. Falando nisso, um coirmão do Pe. Giuseppe Marrazzo afirmou: *“Acredito que toda a sua vida foi gasta, comunicando aos outros o amor para com o Senhor, como uma pessoa enamorada de verdade de Jesus, sem olhar pelo relógio e doando-se aos outros. Ele agia unicamente para a glória de Deus e para o bem das almas. Às vezes eu pensava que fosse um simplório, ou ‘meio ignorante’, mas depois consegui descobrir que escrevia muito e conseguia alcançar a essência da vida através dos afazeres quotidianos”*.

Através deste autêntico enamoramento a Jesus, se desenvolveu o amor ao próximo e às obras. Os fiéis sabiam muito bem que Pe. Giuseppe Marrazzo conseguia transferir o *“amor a Deus para o bem do próximo”*.

Atualidade da mensagem

Nesta altura vale a pena perguntar qual é o destaque e a importância do exemplo e da mensagem do Pe. Giuseppe Marrazzo para a Igreja e a sociedade de hoje? A *“Positio”*, em sua introdução, dedica um parágrafo inteiro para responder esta pergunta. Vale a pena ler com atenção.

“Numa época focalizada na imagem, na aparência, na gritaria, a vida e a obra do Servo de Deus constituem uma ruptura e um exemplo, porque estavam fundamentados no silêncio, na discrição e na humildade”.

A vida do Pe. Giuseppe Marrazzo estava **centralizada em Cristo**, constantemente encontrado e adorado **na Eucaristia**, desde as primeiras horas da manhã, todos os dias, e também comunicado, reconhecido e amado especialmente nos pobres, nos doentes, nos presos, e nos coirmãos. Pe. Marrazzo empenhou-se em conformar-se à Cristo para poder ser um sinal da sua presença e instrumento de misericórdia, especialmente para os pecadores, que deviam encontrar a Jesus na sua pessoa. Para confirmar este empenho quotidiano, muitos fiéis testemunharam que, quando se confessavam com o Pe. Marrazzo, encontravam a Jesus.

O Servo de Deus era profundamente enamorado da presença real do Senhor, e, com simplicidade evangélica, **via no confessionário o tabernáculo** da misericórdia, onde está presente o Senhor que perdoa. O Sacramento da penitência foi o centro que permitiu-lhe agir, num apostolado sem limites.

Até nesta altura tudo pode ser considerado como “ordinário” na vida dos santos: o Servo de Deus acrescentou uma intuição atualíssima que pode ser sintetizada nesta expressão: *“Sinto a necessidade que a **mulher** seja muito mais ativa na Igreja, sabendo que até então os serviços femininos são limitados, mas os tempos estão evoluindo. Meu*

Jesus, enviai mães santas aos teus sacerdotes, à tua Igreja”. Em outras palavras, para o Pe. Giuseppe Marrazzo, a *Maternidade sacerdotal* está enraizada na natureza da mulher criada para dar a vida, tendo como exemplo Maria, a Mulher que aos pés da cruz tornou-se Mãe do discípulo João. Para o Servo de Deus, a *mãe sacerdotal*, como Nossa Senhora, deve olhar unicamente à Cristo e ver o sacerdote em Cristo. Pe. Marrazzo deixou bem claro que toda mulher pode ser uma mãe sacerdotal, mas não todas as mães dos sacerdotes são mães sacerdotais.

Esta intuição estava ligada ao carisma Rogacionista, e ao mesmo tempo, estava em sintonia com o ministério da confissão. De fato, saber perdoar era para o Pe. Marrazzo, exercer a tarefa de Deus, que é Pai e Mãe. Ele estava ciente de experimentar a mesma alegria de Deus. “*Talvez você não experimentou a alegria de perdoar, como eu consegui experimentar diante de almas perturbadas, mas arrependidas. Consegui experimentar a mesma alegria de Jesus*”. Por esse fato, “a beatificação do Pe. Marrazzo poderia ter destaque e importância particular para a Igreja e a sociedade de hoje, e não somente para a cidade de Messina”¹⁰.

Entre os aspectos atuais da mensagem do Pe. Marrazzo fala-se de uma intuição atualíssima, estritamente ligada ao carisma Rogacionista: a tarefa da mulher na Igreja, e em particular, a respeito da missão do sacerdote. Não foi por acaso que o Cardeal Semeraro, submetendo o dossiê referente ao Pe. Giuseppe Marrazzo à apreciação do Papa, anexou a declaração do mesmo Papa, em ocasião da 18ª Reunião Geral, da XVI Assembleia Ordinária do Sínodo dos Bispos, no dia 25 de outubro 2023, a respeito da dimensão da mulher e sua importância na Igreja.

Sobre esse assunto, não podemos atribuir ao Pe. Marrazzo os nossos pensamentos ou fantasias, como se fossem dele. A maternidade sacerdotal foi o carisma da senhora Tilde Sagone, da qual ele foi diretor espiritual, e ao mesmo tempo, filho e irmão, reconhecendo nela uma mãe, irmã e filha de acordo com a experiência de diversos santos e de acordo com o magistério: tudo isso é um autêntico e sério itinerário de santidade.

Pe. Giuseppe Marrazzo respondeu a uma mãe sacerdotal que lhe perguntava como podia ajudá-lo: “*Se você quer me ajudar, ame a Jesus porque eu estou nele*”: eis a melhor explicação da expressão paulina: *Mihi vivere Christus*: era a base sólida da vida do Pe. Marrazzo, a chave de leitura da própria existência e as dos tantos outros.

Conclusão

Enfim, como concluir esta carta? Em primeiro lugar, agradecendo à Deus que doou este nosso coirmão à Igreja e à nossa Congregação. Cada dom é sinal de esperança, especialmente nos dias de hoje, com as dificuldades que todos experimentamos e enfrentamos. A fidelidade ao carisma não é medida pela propaganda ou publicidade, mas tem um fundamento radical: o amor a Cristo. Depende disso todo o bom êxito da nossa missão. Pe. Giuseppe Marrazzo foi um sinal de Cristo, bom pastor, humilde de coração, porque o encontrou diariamente na Missa, e o contemplou na adoração, e o manifestou no serviço aos pobres, aos presos, aos doentes: enfim, conseguiu encontrar no tabernáculo do confessionário a maior realização dos seus sentimentos.

O que podemos fazer? É necessário conhecer e fazer conhecer o Pe. Marrazzo, de acordo com a indicação do XIII Capítulo Geral, ao n. 101, e de acordo com a programação

¹⁰ CONGREGATIO DE CAUSIS SANCTORUM, *Positio super vita, virtutibus et fama sanctitatis*, Romae, 2017, pp. 5-6.

do Governo Geral, 2022/2028 (p.31). É necessário ler a biografia, a “*Positio*” e especialmente, a “*Relatio et Vita*”, onde os Teólogos avaliam a vida do Servo de Deus.

É necessário fazer conhecer a vida do Pe. Marrazzo aos fiéis das nossas paróquias e, dentro do possível, aos nossos alunos, seus familiares, colaboradores, ex-alunos. E não somente na Itália. Vale a pena lembrar que os milagres para a beatificação e canonização do Fundador aconteceram no Brasil e nas Filipinas.

Precisamos fazer conhecer Pe. Giuseppe Marrazzo com os meios que temos à disposição, especialmente as revistas que enviamos aos nossos benfeitores, publicando a imagem com a oração para alcançar graças. Trata-se de muitas maneiras de difusão, atingindo centenas de milhares de pessoas.

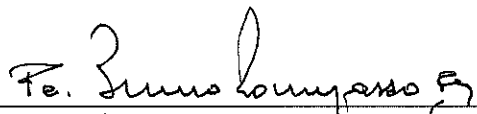
A Igreja publicou seu decreto a respeito da venerabilidade do Pe. Giuseppe Marrazzo, propondo-o, em primeiro lugar, como modelo para nós. Agora aguardamos um sinal do céu, um milagre para que seja beatificado. O milagre não é alcançado por palestras ou Congressos, mesmo sendo estes instrumentos necessários, mas rezando e exortando os fiéis a rezar ao Senhor, a fim de que, pela intercessão do venerável Pe. Giuseppe Marrazzo, conceda as graças desejadas. Estou certo que em todas as nossas comunidades reza-se todos os dias para esta finalidade, de acordo com o que está previsto no livro das nossas orações.


É importante expor a imagem do Venerável, Pe. Giuseppe Marrazzo, nas paróquias, nas Igrejas, nos oratórios, nas Capelas e Comunidades paroquiais, evitando ao mesmo tempo qualquer sinal de culto público.

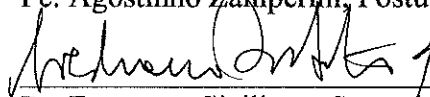
A Postulação está à disposição, na medida do possível, para qualquer forma de colaboração.

Renovamos nosso agradecimento ao Senhor pelo dom do Servo de Deus, Venerável Pe. Giuseppe Marrazzo: junto à Venerável Madre Maria Nazarena Majone, desejamos que a Congregação dos Rogacionista e das Filhas do divino Zelo possam continuar no caminho da santidade.

Cordiais saudações no Senhor.


Pe. Bruno Rampazzo – Superior Geral


Pe. Agostinho Zamperini, Postulador Geral


Pe. Fortunato Siciliano, Secretário Geral

